

## EXPERIÊNCIAS AUTORAIS NO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO

*AUTHORIAL EXPERIENCES IN STRICTO SENSU GRADUATE EDUCATION PROGRAMS*

 <https://orcid.org/0000-0001-7398-6171> Felipe Carvalho<sup>A</sup>  
 <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517> Damião Rocha<sup>B</sup>

<sup>A</sup> Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

<sup>B</sup> Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil

**Recebido em:** 12 de Abril de 2024 | **Aceito em:** 18 de Abril de 2024

**Correspondência:** Felipe Carvalho (felipesilvaponte@yahoo.com.br)

### Resumo

Pensar a formação autoral no *stricto sensu* é um desafio diário e requer inventividades didático-pedagógicas, abertura à/ao outra/o e escuta sensível. Esta pesquisa-formação na cibercultura é um desdobramento de uma pesquisa de pós-doutorado que tem por objetivo compreender as experiências autorais de estudantes no cotidiano da disciplina de Pesquisa em Educação em 2023. Para fazer esta pesquisa, criamos situações de aprendizagem autorais, organizadas em unidades didático-pedagógicas na plataforma Padlet. Cada uma dessas unidades visa à promoção de saberes acadêmicos, sobretudo voltados à escrita do projeto de pesquisa, e inspiradas na didática cibercultural. Com base nas experiências vivenciadas que emergiram dessas unidades, buscamos produzir sentidos provisórios, os quais organizamos em: “Experiências formacionais no *stricto sensu*”, “Bidocência e planejamento colaborativo” e “Avaliações das/os estudantes sobre a disciplina de Pesquisa em Educação”.

**Palavras-chave:** formação autoral; pesquisa em educação; pós-graduação; *stricto sensu*.

### Abstract

Contemplating authorial formation in *stricto sensu* graduate education is a challenge and necessitates inventive pedagogical-didactic initiatives, openness to the other, and sensitive listening. This research-formation within cyberculture stems from a postdoctoral study aimed at understanding the authorial experiences of students within the the context of the Research in Education course in 2023. To conduct this research, we developed authorial learning scenarios, organized into pedagogical-didactic units on the Padlet platform. Each unit is focused on the promotion of academic knowledge, particularly in relation to the writing of the research project, and draws inspiration from cybercultural didactics. Based on the lived experiences that emerged from these units, we aimed to produce provisional interpretations, which we categorized into: "Authorial Experiences in Postgraduate



Education," "Collaborative Teaching and Planning," and "Student Evaluations of the Education Research Discipline."

**Keywords:** authorial formation; research in education; graduate education; *stricto sensu*.

### **Pensar a formação autoral no *stricto sensu***

O presente artigo é um desdobramento de uma pesquisa de pós-doutorado sobre as experiências autorais de estudantes no cotidiano da disciplina de Pesquisa em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (PPGE/UNESA) realizada em 2023. A turma é composta por 23 estudantes (18 mulheres e 5 homens) e a disciplina é ofertada no 1º período do mestrado, na modalidade híbrida, e ministrada por dois docentes (bidocência). Alguns dos objetivos da disciplina são: discutir epistemologias, metodologias e recursos/instrumentos/dispositivos de Pesquisa em Educação; e promover a escrita acadêmica autoral por meio de saberes científicos: atividades de escrita, seminário de apresentação de projetos de pesquisa, discussões teóricas, oficinas de instrumentos de pesquisa, conversa com pesquisador, participação em eventos, entre outras ações didático-pedagógicas.

Na disciplina, discutimos: o processo de construção do conhecimento nas áreas de humanidades e ciências sociais; as múltiplas abordagens metodológicas; as diferentes etapas para o delineamento da pesquisa: a construção do problema da pesquisa, a interferência do pesquisador, a seleção das estratégias metodológicas utilizadas na área de Educação e a análise de dados qualitativos e quantitativos. Além disso, procuramos abordar as características da pesquisa qualitativa; as etapas iniciais do processo de investigação: revisão de literatura, definição dos objetivos, elaboração das questões de pesquisa, construção do referencial teórico e delineamento da metodologia, panorama dos principais procedimentos de produção e de análise dos dados.

No processo de construção da disciplina, criamos situações de aprendizagem autorais inspiradas na didática cibercultural, que tem como princípios (Pimentel, Carvalho, 2020a): “conhecimento como obra aberta”, possível de ser ressignificado e cocriado num movimento sem fim; “curadoria de conteúdo online”, em que o/a professor/a e as/os estudantes selecionam, organizam e compartilham conteúdos sobre o assunto estudado; “ambiências computacionais diversas”, para além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA); “aprendizagem colaborativa, em rede”, em que o conhecimento é tecido no coletivo, colaborativamente, valorizando-se os múltiplos saberes de cada estudante da turma;

“conversação entre todos, em interatividade”, em que se promove o diálogo entre todos e não apenas o ditar-falar do mestre; “atividades autorais inspiradas nas práticas da cibercultura”, que oportunizam à/ao estudante aplicar-transformar os conhecimentos apre(e)ndidos, ressignificando-os; “mediação docente online para colaboração”, em que o/a professor/a desempenha o papel de dinamizador/a do grupo e mediador/a do conhecimento que vai sendo tecido no coletivo; e “avaliação formativa e colaborativa”, realizada continuamente, a cada aula, por meio das atividades autorais realizadas pelos estudantes, pelos rastros que deixam nos sistemas online.

No contexto do *stricto sensu*, pensamos a formação em seu sentido mais amplo, (Macedo, 2010), considerando os desejos de pesquisa e a história de vida-formação de cada estudante, em vez de focar somente o ensino de conteúdo. Compartilhamos a ideia de que compreender a formação “implica estarmos, a partir da nossa existência implicada, nos aproximando, nos disponibilizando, interpretativamente e sensivelmente diante de outras existências em formação” (Macedo, 2010, p. 42-43).

Buscamos contemplar na disciplina uma formação autoral em rede, tornando as/os estudantes autoras/es de suas próprias práticas (Rocha, Nogueira, 2019; Rocha *et al.*, 2018). A formação autoral está associada à ideia de autorização, que é a capacidade de o/a sujeito/a fazer-se autor/a; implica a construção de sua própria autoria. Para isso acontecer, reconhecemos a/o outra/o em suas complexidades, singularidades e incompletudes, pois, como argumenta Macedo (2013, p. 94), “o processo de autorização requer o outro, sabendo-se que se autorizar deriva do latim *auctor*, aquele que acrescenta e funda”. Autoria, aqui, também se refere tanto à **condição de autor**, a pessoa que criou alguma coisa: “de quem é a autoria desse artigo?”, como ao **processo de criação**: “conversamos sobre a autoria desse artigo”; e ao **produto criado**, a própria obra: “após muitas discussões, chegamos a essa autoria [o artigo em si]” (Carvalho, Pimentel, 2020).

Mobilizamos a formação autoral como meio de combater a pedagogia da desautorização que tem perpetuado epistemologias da transmissão, por ser centrada no docente como o detentor do conhecimento (Barbosa, Ribeiro, 2019). Esse tipo de pedagogia se desdobra em práticas tecnicistas, acrílicas, autoritárias, irreflexivas e não criativas (Pimentel, Carvalho, 2022). Nega “o direito ao aluno de pensar, sentir, imaginar, decidir, agir, ou seja, [é] a negação do processo de produção/criação do aluno e, conseqüentemente, a negação de seu processo de autoprodução” (Barbosa, Ribeiro, 2019, p.43), o que produz uma educação uniformizadora e homogênea.

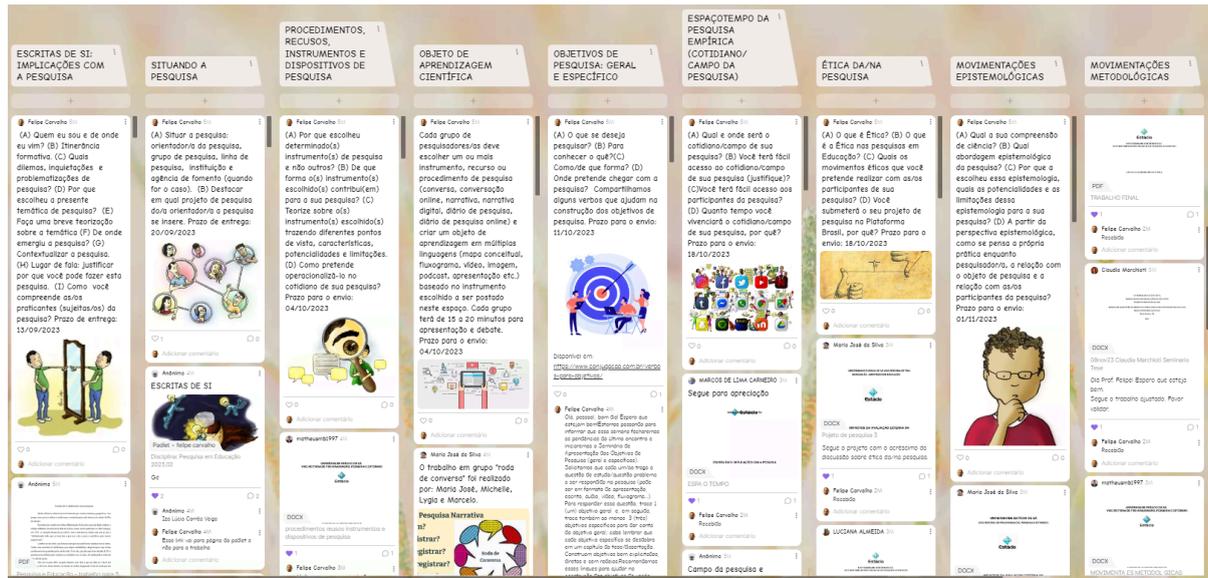
Discutimos a seguir como pensamos-fazemos esta pesquisa.

## **Pesquisar formação em rede: dispositivos de pesquisa**

Para investigar o cotidiano da disciplina de Pesquisa em Educação, mobilizamos o método da pesquisa-formação na cibercultura (Santos, 2014), que não separa o ato de pesquisa da docência. Nesse modo de pesquisar, o docente-pesquisador está implicado “com a formação dos formandos que estudam, interagem, produzem e criam conhecimentos em rede, que são autores-atores de suas práticas, as quais ao mesmo tempo atravessam as práticas do formador-pesquisador e as transformam neste processo” (Santos, Carvalho, Pimentel, 2016, p. 28).

Nesta pesquisa-formação na cibercultura, buscamos promover a escrita acadêmica autoral, dado que ela se apresenta como um desafio para as/os estudantes em formação no mestrado, sendo às vezes encarada como um “monstro a ser vencido”, conforme relato de um estudante durante um dos encontros da disciplina de Pesquisa em Educação. Diante dessa complexidade, e com o objetivo de desconstruir a ideia desse “monstro”, criamos situações de aprendizagem autorais, organizadas em unidades didático-pedagógicas na plataforma Padlet (Figura 1), como explicitadas a seguir, para auxiliar as/os estudantes na elaboração da primeira versão de seu projeto de pesquisa. Buscamos fomentar em cada situação proposta debates coletivos sobre concepções de ciência e proporcionar o acesso a múltiplos pontos de vista. Convidamos as/os estudantes a escrever, pelo menos, três parágrafos em seus projetos de pesquisa, abordando como cada situação vivenciada contribui para a reflexão e a teorização da própria pesquisa.

**Figura 1** – Padlet Disciplina Pesquisa em Educação



Fonte: Autores (2023).

## Unidade 1 Escritas de si: implicações com a pesquisa

Promovemos a escrita introdutória do projeto de pesquisa mobilizando as narrativas e experiências das/os estudantes. Formulamos questionamentos como disparadores do processo da escrita, a saber: (A) Quem eu sou e de onde eu vim?; (B) Itinerância formativa; (C) Quais os dilemas, inquietações e problematizações de pesquisa?; (D) Por que escolheu a presente temática de pesquisa?; (E) Faça uma breve teorização sobre a temática; (F) De onde emergiu a pesquisa?; (G) Contextualize a pesquisa; (H) Lugar de fala: justificar por que você pode fazer esta pesquisa; (I) Como você compreende as/os sujeitas/os da pesquisa?

O objetivo dessa unidade é deixar claro que a pesquisa “não cai do nada”, que ela está atrelada à história de vida, formação e desejos do/a pesquisador/a. Mostrar que não há neutralidade na ciência, dado que optamos por múltiplas posições teóricas, epistemológicas e metodológicas no pensar-fazer a pesquisa acadêmica. Além dessa atividade da escrita de si, discutimos com as/os estudantes textos que tratam sobre “Tendências epistemológicas e Pesquisa em Educação”, com a intencionalidade de analisar e refletir sobre como a ciência e a pesquisa em educação foram se reconfigurando ao longo do tempo.

## Unidade 2 Situar a pesquisa

Nossa ideia nessa unidade é levar a/o estudante a refletir sobre as suas afiliações institucionais e integrá-las ao projeto de pesquisa, tais como: (A) Orientador/a da pesquisa, grupo de pesquisa do qual participa, linha de pesquisa, programa de pós-graduação e

instituição, adicionando a agência de fomento quando for o caso; (B) Destacar em qual pesquisa do/a orientador/a o projeto de pesquisa se insere.

Nessa unidade, trabalhamos teoricamente sobre “A Pesquisa Qualitativa em Educação”, tensionamos diferentes modos de fazer a pesquisa qualitativa e destacamos que cada contexto exigirá uma determinada movimentação epistêmico-metodológica.

### **Unidade 3 Procedimentos, recursos, instrumentos e dispositivos de pesquisa**

Discutimos que os dados da pesquisa (narrativas, imagens, áudios, vídeos etc.) são produzidos a partir de dispositivos/instrumentos que acionamos no ato de pesquisar, como, por exemplo, conversação online, narrativas digitais, diário de pesquisa, grupo focal, estudo de caso, questionários abertos e fechados, entrevistas, entre outros. Para pensar sobre esses instrumentos, compartilhamos com as/os estudantes diferentes trabalhos acadêmicos que tratam dessa discussão, inclusive deixamos elas/es livres para escolherem os que se alinham ao projeto de pesquisa. Em seguida, solicitamos que cada estudante teorizasse sobre o(s) instrumento(s) escolhido(s) em seu projeto de pesquisa. Para ajudar com essa teorização, criamos questões visando potencializar a reflexão nas/os estudantes: (A) Por que escolheu determinado(s) instrumento(s) de pesquisa e não outros?; (B) De que forma o(s) instrumento(s) escolhido(s) contribui(em) para a sua pesquisa?; (C) Teorize sobre o(s) instrumento(s) escolhido(s) trazendo diferentes pontos de vista, características, potencialidades e limitações; (D) Como pretende operacionalizá-lo no cotidiano de sua pesquisa?

Nosso objetivo nessa unidade é apresentar os instrumentos de pesquisa em educação e ampliar as possibilidades de bricolagem desses instrumentos para a compreensão de um dado fenômeno, cotidiano ou prática pedagógica.

### **Unidade 4 Objeto de aprendizagem científico**

Essa unidade está conectada à unidade anterior. Após as escolhas dos instrumentos e de suas teorizações no projeto de pesquisa, propomos às/aos estudantes a criação de uma oficina, em grupo, baseada no instrumento(s) escolhido(s). Como produto dessa oficina, solicitamos a produção de um objeto de aprendizagem científico em múltiplas linguagens: mapa conceitual, fluxograma, vídeo, imagem, podcast, apresentação, meme, história em quadrinhos etc. Cada grupo teve de 20 a 30 minutos para realizar a oficina, apresentar o objeto de aprendizagem criado e debater com o coletivo da turma. Nessa atividade, buscamos contemplar a aprendizagem colaborativa, em rede, dado que não fazemos pesquisa sozinhos,

contamos com parcerias: orientador/a, colegas de grupo de pesquisa e de disciplina, sujeitas/os que compõem a pesquisa, docentes das disciplinas que cursamos, entre outras.

### **Unidade 5 Objetivos de pesquisa: geral e específicos**

Traçar os objetivos da pesquisa ainda é um desafio para muitos estudantes. Pensando sobre essa problemática, criamos os “Seminários de Apresentação dos Objetivos de Pesquisa: Geral e Específicos”. Pedimos às/aos estudantes para trazer a questão de estudo ou questão-problema a ser respondida na pesquisa. Recomendamos que cada estudante traçasse um objetivo geral para responder à questão de estudo e, ao menos, três objetivos específicos para dar conta do objetivo geral, lembrando que cada objetivo específico se desdobra em um capítulo da tese/dissertação. Sugerimos a construção de objetivos bem explicitados, diretos e sem rodeios. Levantamos algumas questões para potencializar a elaboração dos objetivos de pesquisa: (A) O que se deseja pesquisar?; (B) Para conhecer o quê?; (C) Como/de que forma?; (D) Aonde pretende chegar com a pesquisa?

Compartilhamos um vídeo do YouTube<sup>1</sup> explicando o que são os objetivos de uma pesquisa e um link<sup>2</sup> com uma lista de verbos para utilizar na construção dos objetivos. Após esse processo, as/os estudantes são convidados a apresentar os objetivos traçados para as/os docentes e colegas da disciplina. Em seguida, recebem o *feedback* e respondem a possíveis questionamentos. A ideia dessa atividade é lapidar ainda mais os objetivos geral e específicos da pesquisa, a partir de uma experiência coletiva, de múltiplos olhares.

### **Unidade 6 Espaço-tempo da pesquisa empírica (cotidiano/campo da pesquisa)**

Nessa unidade, pontuamos as singularidades da Pesquisa em Educação, incluindo o cotidiano/campo de pesquisa, o qual se constitui num dado contexto histórico e com determinadas/os sujeitas/os praticantes culturais. Argumentamos que cada cotidiano e a experiência vivenciada nele são únicos. Para ampliar a discussão, abordamos teoricamente os “Paradigmas Científicos e Possibilidades de Pesquisa em Educação” e, a partir dessas discussões, sugerimos às/aos estudantes que reflitam e teorizem sobre o contexto de sua própria pesquisa: (A) Qual e onde será o cotidiano/campo de sua pesquisa?; (B) Terá fácil acesso ao cotidiano/campo de sua pesquisa (justifique) e às/aos participantes da pesquisa?; (C) Quanto tempo você vivenciará o cotidiano/campo de sua pesquisa, por quê?

---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=disr6-Cof3M>

<sup>2</sup> <https://www.conjugacao.com.br/verbos-para-objetivos/>

Essa unidade se desdobra na unidade seguinte, pois movimentar-se pelo cotidiano pesquisado envolve questões éticas de si e com a/o outra/o no ato de pesquisar.

### **Unidade 7 Ética da/na pesquisa**

Para ponderar sobre a ética na pesquisa em Educação, sugerimos a leitura dos e-books “Ética e pesquisa em Educação: subsídios” volumes 1<sup>3</sup> (2019), 2<sup>4</sup> (2021) e 3<sup>5</sup> (2023), publicados pela Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPEd). Utilizando esse material como base, solicitamos às/aos estudantes que compartilhem suas compreensões acerca da ética na pesquisa em educação, incorporando essas reflexões ao seu projeto de pesquisa. Também produzimos alguns questionamentos para apoiar as/os estudantes com essa discussão: (A) O que é ética?; (B) O que é a ética nas pesquisas em Educação?; (C) Quais os movimentos éticos que você pretende realizar com as/os participantes de sua pesquisa?; (D) Você submeterá o seu projeto de pesquisa à Plataforma Brasil, por quê?

O nosso objetivo nessa unidade é problematizar a ética como uma prática reflexiva de si e com a/o outra/o, compreendendo essa/esse outra/o como um/a sujeito/a sócio-histórico/a, produtor/a de cultura.

### **Unidade 8 Movimentações epistemológicas**

O objetivo dessa unidade é ajudar as/os estudantes a pensar, filosoficamente, sobre o que é o conhecimento, como ele é produzido e reconfigurado no contexto educacional, de que forma esse conhecimento contribui para refletir os processos formativo-subjetivos, a concepção de sujeito e de ciência, e as políticas epistemológicas de um determinado contexto. Discutimos teoricamente as epistemologias da multirreferencialidade e das práticas nos/dos/com os cotidianos escolares, além de convidar pesquisadoras que se movimentam por essas epistemologias para conversar com a turma. Após as discussões, solicitamos que cada estudante escrevesse em seus projetos uma reflexão sobre: A) Qual a sua compreensão de ciência?; (B) Qual abordagem epistemológica da pesquisa?; (C) Por que escolheu essa epistemologia, quais as potencialidades e as limitações dela para a sua pesquisa?; (D) A partir da perspectiva epistemológica, como pensa a própria prática enquanto pesquisador/a, a relação com o objeto de pesquisa e a relação com as/os participantes (sujeitas/os) da pesquisa?

---

<sup>3</sup> [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica\\_e\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_28\\_junho\\_2021.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_28_junho_2021.pdf)

<sup>4</sup> [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica\\_e\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_v.2\\_agosto\\_2021\\_1.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_v.2_agosto_2021_1.pdf)

<sup>5</sup> [https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica\\_e\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_volume\\_3\\_2023\\_1.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_volume_3_2023_1.pdf)

## **Unidade 9 Movimentações metodológicas**

Tensionamos nessa unidade o entendimento de que o método de pesquisa científica é um conjunto de técnicas e procedimentos sistematizados e mobilizados pelo/a pesquisador/a no ato de pesquisar. Discutimos diferentes métodos de pesquisa em educação; e convencionamos que cada pesquisa exige uma metodologia própria, a qual é construída no caminhar da pesquisa, ou seja, é processual. Criamos perguntas disparadoras para apoiar as/os estudantes na construção das ideias sobre método de pesquisa em seus projetos: (A) Qual método de pesquisa será mobilizado?; (B) Qual o seu objetivo com tal método?; (B) O método escolhido está alinhado à epistemologia, por quê?; (C) Que princípios caracterizam/constituem o método escolhido?; (D) Quais as vantagens e desvantagens do método para a sua pesquisa?

## **Unidade 10 Seminário de apresentação dos projetos de pesquisa**

Criamos um seminário para que cada estudante apresente a primeira versão completa do seu projeto de pesquisa. Esse seminário está organizado em duas aulas. A apresentação dos projetos de pesquisa tem a duração de 10 a 15 minutos, e mais 5 minutos de escuta e de debate com as/os colegas de turma e docentes. Após o seminário, cada estudante tem o prazo de até 20 dias para revisar o próprio projeto de pesquisa e postar a versão revisada na **Unidade 11 Projeto de pesquisa: versão final**, que é o espaço-tempo de entrega da atividade final da disciplina.

## **Unidade 12 Avaliação disciplina**

Ao longo da disciplina, promovemos uma avaliação formativa e processual, a qual está organizada em: presença, participação, apresentação em seminários, entrega das atividades das unidades didático-pedagógicas e projeto final. Também criamos um formulário online e abrimos uma roda de conversa para que cada estudante avalie as experiências vivenciadas na disciplina, as proposições didático-pedagógicas e a prática docente.

Nesta pesquisa-formação na cibercultura, as unidades didático-pedagógicas são vistas como dispositivos de pesquisa, entendendo-se dispositivo como a “organização de meios materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto” (Ardoino, 2003, p. 80). O dispositivo é um dos instrumentos usados pelo/a pesquisador/a para disparar os dados da pesquisa (autorias, narrativas, imagens, áudio). Sua função “é obter dados, material, eventualmente de tratar este em condições de implicação/distanciamento consideradas satisfatórias” (Ardoino, 2003, p. 80).

## **Produção de sentidos na pesquisa em Educação**

Com base nas experiências que emergiram dos dispositivos de pesquisa, buscamos produzir sentidos provisórios, os quais organizamos em: “Experiências formacionais no *stricto sensu*”, “Bidocência e planejamento colaborativo” e “Avaliações das/os estudantes sobre a disciplina de Pesquisa em Educação”.

### **Experiências formacionais no *stricto sensu***

Ao longo da disciplina de Pesquisa em Educação, buscamos contemplar diferentes modos de pensar-fazer a pesquisa no presente, ampliando, assim, o acesso a múltiplos pontos de vista das/os estudantes sobre a ciência. Convidamos cada estudante a compartilhar um relato de como a disciplina contribuiu para a construção do seu projeto de pesquisa, e sobre as experiências vivenciadas nos seminários, atividades teóricas e práticas, apresentações, palestras, discussões e conteúdos propostos nas unidades didático-pedagógicas. Eis alguns compartilhamentos:

Destaco a importância da organização de toda a disciplina no Padlet, possibilitando o acompanhamento do progresso do aluno e da turma e a facilidade de encontrar tudo num só lugar. Além disso, destaco: • Seminários de apresentação dos objetivos de pesquisa trouxeram grande contribuição para a compreensão dos recursos/dispositivos metodológicos. • Houve grande abertura para participação em aula. • A bibliografia apresentada contribuiu para ampliar conhecimentos sobre a prática de pesquisa em educação (Estudante Maria José).

A forma como foram organizados os conteúdos, partindo de uma cronologia, contribuiu como referência para a construção de uma linha de pensamento no meu projeto. Usar como recurso pedagógico o Padlet foi de grande relevância, pois facilitou a consulta dos materiais de estudo e favoreceu a organização da disciplina para nós, mestrandos. (Estudante Carolina).

A disciplina foi muito bem organizada pelos professores em seções, no aplicativo Padlet, de modo que cada atividade representava uma parte do início do projeto da dissertação. [...] Quando percebi, já estava bem adiantado (Estudante Marcos).

[...] Consegui abranger meus pensamentos de como minha pesquisa poderá acontecer, conhecer e reconhecer que meu cotidiano escolar é o dispositivo que preciso para descrever as narrativas que me cercam foi muito significativo (Estudante Luciana A.).

Com a disciplina consegui ampliar meu projeto relacionando as movimentações epistemológicas com as metodológicas. Dialogar com autores [...] ampliou meu olhar (na verdade, tirou escamas dos olhos kkk) no início da pesquisa, bem como, me ajudou a definir os dispositivos que utilizei para essa construção (Estudante Luciana S.).

A disciplina contribuiu 100% na minha construção acadêmica, pelo fato de ter me norteado e orientado [...] (Estudante Yasmin).

Contribuiu muito com a construção da minha pesquisa. Desenvolvendo pensamento crítico e parte da teoria para construção da pesquisa (Estudante Alice).

A disciplina foi de grande importância para estruturar meu projeto e para aquisição de referencial teórico para sua construção (Estudantes Anna).

O conjunto de experiências obtidas envolvendo as atividades práticas, o material didático, apresentações etc. contribuiu para a construção do meu projeto (Estudante Patrícia).

Conseguí ver com mais clareza o passo a passo da minha dissertação (Estudante Marcelo).

Ao refletirmos sobre as narrativas das/os estudantes em relação à organização das unidades didático-pedagógicas da disciplina pelo Padlet, identificamos tanto aproximações quanto distanciamentos em suas percepções. No entanto, de maneira geral, há um consenso sobre a importância dessa organização para o processo formativo como pesquisador/a. Um ponto que chamou a nossa atenção é que as unidades didático-pedagógicas, organizadas em uma cronologia ou em seções específicas, ajudaram no desenvolvimento dos projetos autorais de pesquisa das/os estudantes, na visualização do progresso de seus trabalhos e na identificação das etapas necessárias para a conclusão das atividades propostas.

Outro ponto comum mencionado pelas/os estudantes foi a facilidade de acesso e consulta aos materiais de estudo através do Padlet. Compreendemos que a organização da disciplina em um único espaço-tempo possibilitou o acompanhamento das atividades teóricas e práticas, permitindo que as/os estudantes as revisitassem conforme necessário. Cabe pontuar que, ao arquitetarmos essas unidades didático-pedagógicas, buscamos promover uma formação autoral, crítica, criativa, prática e reflexiva (Macedo, 2010; 2013), visando mobilizar, desenvolver e criar saberes acadêmicos. Além disso, buscamos instigar uma compreensão mais profunda sobre a relevância e o propósito das investigações científicas, incentivando a colaboração, participação, interatividade, análise crítica e a produção de conhecimento autoral, inovador e original (Barbosa, Ribeiro, 2019).

Nas narrativas das/os estudantes, é mencionada também a abertura para a participação em aula. Nos encontros com essa turma, deixamos as/os estudantes livres para levantar questionamentos, trazer suas ideias, compartilhar experiências, posicionar-se cientificamente, refletir sobre a própria pesquisa, sobre como a temática em discussão ajuda a pensar o projeto em construção. Notamos que essas práticas potencializam a discussão com o coletivo e proporcionam que diferentes perspectivas de pensar-fazer a pesquisa em educação sejam debatidas, o que pode contribuir para a formação intelectual, autoral e acadêmica das/os estudantes, ampliando os repertórios teóricos, epistemológicos e metodológicos.

### **Docência e planejamento colaborativo**

A disciplina de Pesquisa em Educação é ministrada por dois docentes (bidocência). Ao longo dos encontros das aulas, percebemos que essa abordagem de ensino compartilhada possibilita a interação e a colaboração entre as/os docentes e a turma, conforme evidenciado pelos relatos de experiências compartilhados pelas/os estudantes:

A disciplina foi ministrada por dois [...] pesquisadores que estão em ação contínua dentro das suas respectivas áreas, fato que enriqueceu as aulas, tornando-as mais acessíveis e de fácil entendimento. Eu gostei muito da disciplina e da forma como foi apresentada e organizada pelos professores (Estudante Carolina).

Gostei de ter dois professores dando aula, sabe? Cada professor tem uma abordagem diferente do outro, ajudando na construção dos nossos conhecimentos (Estudante Marcos).

Achei ter dois professores bem dinâmico (Estudante Isabella).

Penso que a disciplina foi levada com muita clareza e dedicação por parte dos professores, e minha sugestão é que continue assim (Estudante Marcelo).

A disciplina foi ministrada por professores capacitados e com excelentes escolhas de materiais de estudos (Estudante Anna).

A partir dessas narrativas, compreendemos que a bidocência amplia o leque de perspectivas durante as discussões das aulas, enriquecendo de forma significativa o processo formativo. Nas aulas, promovemos uma ambiência colaborativa e dinâmica, e incentivamos as/os estudantes a participar ativamente dos debates coletivos e das atividades propostas. Notamos que, com a docência compartilhada, as/os estudantes têm contato com múltiplas

práticas, saberes acadêmicos, pontos de vista e experiências de vida-formação, potencializando, ao mesmo tempo, a construção dos projetos de pesquisa.

Um outro ponto que é destacado nessas narrativas refere-se a como a disciplina é pensada, apresentada e organizada. A disciplina foi planejada colaborativamente. Nós, docentes, ao planejá-la negociamos sentidos sobre a formação que almejamos, os saberes que visamos mobilizar, os conteúdos propostos e os processos avaliativos. Com base nessas experiências, observamos que o planejamento colaborativo é uma prática importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Quando a disciplina é planejada em parceria com outra/o docente, podemos brincar diferentes modos de pensar-fazer a pesquisa em educação, abordagens didático-pedagógicas, perspectivas curriculares e produzir situações de aprendizagem e estratégias de ensino mais abrangentes, singulares e contextualizadas (Pimentel, Carvalho, 2020b).

O planejamento colaborativo não está livre das “relações de saber-poder” (Foucault, 1995). Requer abertura para a troca, “compromisso, apoio mútuo, respeito, flexibilidade, generosidade e compartilhamento de saberes. Cada profissional envolvido pode beneficiar-se dos saberes e habilidades do outro, sendo os alunos os maiores beneficiários desta experiência” (Talina, Fontoura, 2020, p. 142), como exposto nas narrativas das/os estudantes. Reconhecemos que esse tipo de planejamento também possui suas limitações. Por exemplo, pode haver desafios relacionados às posições epistêmico-metodológicas em que cada docente se movimenta; e diferenças de opinião ou conflitos pessoais podem surgir, dificultando a colaboração entre as/os docentes. Esses obstáculos podem minar os benefícios potenciais do planejamento colaborativo se não forem negociados anteriormente.

### **Avaliações das/os estudantes sobre a disciplina de Pesquisa em Educação**

Entendemos que exercitar uma escuta sensível, como recomenda Barbier (2002), é fundamental para (re)pensar as nossas próprias práticas docentes e as proposições didático-pedagógicas e curriculares. Fizemos uma roda de conversa com as/os estudantes para escutar e saber como foram as experiências de cada um/a deles/as na disciplina de Pesquisa em Educação, capturamos depoimentos como os que se seguem:

Acredito que a elaboração do projeto no decorrer da disciplina é um bom exercício, porém entra em conflito com a disponibilidade do orientador, e, muitas vezes, faz-se necessária toda uma reformulação a partir de orientações que chegam tardiamente. Seria

importante que houvesse colaboração de ambas as partes para que o aluno não se sentisse prejudicado [...] A participação de professores convidados contribuiu para o enriquecimento de nosso currículo (Estudante Maria José).

À medida que a disciplina acontece, seja simultâneo o acompanhamento do orientador. (Estudante Lane)

Exercícios em grupo, presencial ou remoto, para fazer a interação [...] do aluno com maior dificuldade (Estudante Marcos).

A possibilidade de mais convidados para o enriquecimento das discussões (Estudante Luciana A.).

Acho que quando se dividiram os textos por pessoas que leriam e explicaram suas partes, rendeu mais, deveria acontecer mais (Estudante Michelle).

Gostei da dinâmica e do desenho da disciplina (Estudante Yasmin).

As narrativas das/os estudantes refletem uma multiplicidade de ideias e recomendações para lapidar a experiência e o processo formativo durante a disciplina, como, por exemplo, a importância da colaboração e do acompanhamento contínuo por parte das/os orientadoras/es no decorrer da disciplina. Essa preocupação nos mostra a relevância da comunicação entre estudante e orientador/a, sobretudo para apoiar cada um/a no desenvolvimento do projeto de pesquisa. No entanto, sabemos que isso nem sempre é possível, pois alguns contratempos podem surgir durante o processo de orientação.

Outro ponto a destacar dessas narrativas diz respeito às proposições teóricas e práticas da disciplina, como a realização de atividades em grupo, presenciais ou remotas, para promover a interação entre as/os estudantes, especialmente aquelas/es com maior dificuldade. Na disciplina, criamos situações de aprendizagem baseada na “interatividade” (Silva, 2004), que é um convite ao debate coletivo, participação e intervenção, visando justamente contemplar uma discussão aprofundada sobre uma dada temática, mas nem sempre isso acontece.

É mencionado ainda nessas narrativas algo sobre a organização das atividades teóricas entre as/os estudantes. Nessas atividades, propomos que cada um/a fosse responsável por ser o/a leitor/a guia de um texto recomendado à/aos demais colegas debatedoras/es. A ideia aqui é discutir o conhecimento como uma obra aberta (Pimentel, Carvalho, 2020a), contemplando a troca e a participação entre todas/os, evitando a passividade em sala de aula e a pedagogia da desautorização (Barbosa, Ribeiro, 2019). Essa sugestão de continuar com essa prática ressalta

para nós, docentes, como essa abordagem de ensino promove uma maior compreensão e engajamento.

As narrativas das estudantes fazem referência à possibilidade de trazer convidados para enriquecer as discussões em aula. Durante os encontros com a turma, trouxemos especialistas para conversar sobre a produção do conhecimento científico em educação, objetivando uma compreensão mais complexa do que está sendo estudado. Nosso objetivo com esses encontros é possibilitar que cada estudante tenha acesso a diversas ideias, experiências e modos de pensar-fazer a pesquisa em educação, mostrando principalmente que não há pesquisa “melhor” ou “pior”, mas sim diferentes formas de abordar um assunto pesquisado.

### **Reflexões (in)conclusivas**

Nesta pesquisa-formação na cibercultura, pudemos acessar o que dizem as/os estudantes sobre as experiências vivenciadas nas proposições didático-pedagógicas da disciplina de Pesquisa em Educação com vista à formação autoral. Compreendemos que o desenho didático proposto no Padlet, planejado colaborativamente entre as/os docentes, contribuiu para escrita autoral do projeto de pesquisa, organização dos estudos de cada estudante, identificação das etapas necessárias para sua conclusão das atividades, facilidade de acesso e consulta aos materiais de estudo, e serviu de apoio para uma aprendizagem mais autônoma e reflexiva, fundamental para o desenvolvimento de saberes acadêmicos e intelectuais. Também compreendemos que a promoção da escrita processual possibilita que cada estudante compreenda como a pesquisa em educação é produzida, e ajuda a desmitificar os diferentes modos de pensar-fazer a ciência no presente.

A bidocência, uma abordagem adotada na disciplina, também recebeu destaque nas narrativas das/os estudantes. Notamos que a presença de dois docentes com abordagens distintas enriqueceu as discussões em sala de aula, proporcionando múltiplas perspectivas e ampliando o repertório de conhecimento dos/as estudantes. A colaboração entre os/as docentes não apenas promoveu um ambiente de aprendizagem dinâmico, mas também demonstrou a importância do planejamento colaborativo no apoio ao processo de formação autoral, possibilitando uma visão mais abrangente e contextualizada da pesquisa em educação.

Por fim, as avaliações das/os estudantes ressaltam a importância da comunicação contínua entre estudantes e orientadores/as, assim como a necessidade de estratégias de

ensino que promovam a interatividade e a participação ativa em sala de aula. A sugestão de trazer convidados especialistas para enriquecer as discussões demonstra o reconhecimento da diversidade de abordagens e perspectivas na pesquisa em educação. As narrativas refletem não apenas a relevância dos conteúdos abordados, mas também a importância das estratégias pedagógicas adotadas para promover uma formação acadêmica crítica, reflexiva, criativa e autoral.

## Referências

ARDOINO, Jacques. *Para uma pedagogia socialista*. Brasília: Plano Editora, 2003.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano, 2002.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. Abordagem multirreferencial e formação autoral. *Revista Observatório*, v. 5, n. 1, p. 38-73, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6462/14690>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CARVALHO, Felipe; PIMENTEL, Mariano. Atividades autorais online: aprendendo com criatividade. *SBC Horizontes*, nov. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/11/atividadesautorais>. Acesso em: 26 mar. 2024.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. *Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos V: Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Editora, 2006.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Compreender e mediar a formação: o fundante da educação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Atos de currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! *SBC Horizontes*, maio 2020a. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 28 fev. 2024.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância. *SBC Horizontes*, jun. 2020b. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/02/aprendizagem-em-rede>. Acesso em: 19 março 2024.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. Cibertecnicismo. *Revista de Educação Pública*, v. 31, n. jan/dez, p. 1–22, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13919>. Acesso em: 2 abr. 2024.

ROCHA, José Damião Trindade; NOGUEIRA, Clerislene da Rocha Morais. Formação docente: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino. *Revista Observatório*, v. 5, n. 6, p. 578–596, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4669>. Acesso em: 3 abr. 2024.

ROCHA, José Damião Trindade; NOGUEIRA, Clerislene da Rocha Morais; SOUSA, José Luis dos Santos; SOUSA, Graciene Reis de. Práticas pedagógicas curriculares: uso das tecnologias na contemporaneidade. *Revista Observatório*, v. 4, n. 5, p. 673–694, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4659>. Acesso em: 3 abr. 2024.

SANTOS, Edméa Oliveira. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.

SANTOS, Edméa Oliveira; CARVALHO, Felipe Silva Ponte; PIMENTEL, Mariano. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. *ETD Educação Temática Digital*, v. 18, n. 1, p. 23-42, 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v18n1/1676-2592-etd-18-1-00023.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SILVA, Marco. Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line. *Revista Diálogo Educacional*, v. 4, n. 12, p. 1-17, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117821008.pdf>. Acesso em: 19 março 2024.

TALINA, Marília Duarte Lopes; FONTOURA, Helena Amaral. Laboratório de Ciências nos Anos Iniciais do Colégio Pedro II: A experiência da bidocência. *Revista Ciências & Ideias*, p. 138-152, 2020. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/1187/819>. Acesso em: 19 março 2024.

## Agradecimentos

Bolsa de pós-doutorado CNPq/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT -TO), processo nº151075/2023-9, projeto de pesquisa “TECHHUB DE INOVAÇÃO DO CERRADO TOCANTINENSE”.